

O Rádio Expandido em Caruaru: A Prestação de Serviços de Programas Radiofônicos no Agreste de Pernambuco¹

Alice Alves Pires de CARVALHO²
Sheila Borges de OLIVEIRA³

RESUMO

Esta pesquisa, contemplada com bolsa no Edital PIBIC 2023/2024, investiga o fenômeno da prestação de serviço no rádio de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, com base nos estudos de Barbeiro e Lima (2003), Deus (2002), Canclini (1996) e Barbosa Filho (2003). O rádio é investigado a partir do conceito de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) sobre o transbordamento do rádio para a internet. Metodologicamente, tomamos como suporte a análise de conteúdo (BARDIN, 1988; KRIPPENDORFF, 1990). A pesquisa aqui descrita faz parte do projeto “Inventário do rádio na Região Agreste de Pernambuco: memória, atualidade e perspectivas”.

PALAVRAS-CHAVE: Prestação de serviço; Rádios de Caruaru; Rádio expandido; Agreste de Pernambuco; Análise de conteúdo.

INTRODUÇÃO

Contemplada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no Edital 2023/2024, esta pesquisa analisa como as emissoras de rádio de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, realizam a prestação de serviço para a comunidade, de acordo com Barbeiro e Lima (2003), Deus (2002), Canclini (1996) e Barbosa Filho (2003), e a função social, explanada por Mesquita e Oliveira (2020). Isso porque as emissoras estudadas são comerciais ou comunitárias e operam a partir de outorgas públicas concedidas pelo governo federal para democratizar o acesso à informação e dar visibilidade às pautas que são importantes para os moradores daquela região.

Com a popularização da internet e do acesso ao telefone e outros dispositivos móveis, o rádio, atualmente, não é mais consumido apenas através das ondas *hertzianas*

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT Estudos de/em Comunicação), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 10º semestre do Curso de Comunicação Social com ênfase em Mídias Sociais e Produção Cultural da UFPE/CAA, email: alice.pires@ufpe.br

³ Professora do Curso de Comunicação Social com ênfase em Mídias Sociais e Produção Cultural da UFPE/CAA, email: sheila.boliveira@ufpe.br

do *dial*. Agora, também pode ser conectado através das plataformas digitais e aplicativos voltados para as mídias sonoras, segundo o conceito de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). De acordo com Silva e Oliveira (2023), Caruaru tem 10 rádios que operam na cidade: Caruaru FM, Cultura, Globo FM (no final de 2018 se converteu na nova afiliada da CBN de Pernambuco: a CBN Caruaru), Jornal, Jovem Pan, Liberdade, Metropolitana FM, Nova FM, Rede Brasil FM e Cidade, inaugurada em 2020.

A primeira fase da pesquisa analisa o mapeamento das grades de programações de todas essas emissoras para verificar quais os programas realizam diálogo com a população para fazer uma prestação de serviços aos seus ouvintes. Entre essas rádios acima citadas, três delas foram escolhidas para aprofundar o conceito de prestação de serviço: a Rádio Jornal, a Rádio Cultura do Nordeste e a Rádio Cidade. Com esse estudo, pretendemos responder a pergunta que norteia a investigação: Como as emissoras de Caruaru prestam serviço à população por meio do rádio expandido? Para respondê-la, foi realizado, primeiramente, uma atualização do mapeamento da grade de programação dos veículos radiofônicos. Após isso, foram escolhidos os programas analisados.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, está sendo utilizado o método de pesquisa bibliográfica de cunho teórico (KISCHINHEVSKY 2016; BARBEIRO E LIMA, 2003; CANCLINI, 1996; BARBOSA FILHO, 2003; PRADO, 2006; LOPEZ, 2009; BARBEIRO E LIMA, 2003) e da análise de conteúdo (BARDIN, 1988; KRIPPENDORFF, 1990) para o estudo da coleta de dados recolhidos sobre prestação de serviços nas grades das rádios selecionadas. Dessa maneira, a pesquisa vem sendo realizada com métodos qualitativos e quantitativos. A metodologia qualitativa se aplica através das bibliografias estudadas e dos conceitos explanados para definir o que é prestação de serviço, rádio expandido e rádio hipermediático. A parte quantitativa vem com a execução da rádio escuta, criação das categorias e análise das demandas que chegam dos ouvintes para as emissoras.

Por meio da pesquisa bibliográfica, poderemos observar como o conceito de prestação de serviço vai sendo definido ao longo dos anos pelos autores que tomamos como referência. Nossa pesquisa, contudo, vai contribuir para este histórico quando

iremos considerar a prestação de serviços dos veículos realizada em meio ao rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). Para esta pesquisa, será usado o mapeamento das rádios do Agreste, mais especificamente da cidade de Caruaru. Estamos avaliando a grade de programação das 10 emissoras de rádio que operam na cidade, ressaltando como elas fazem a prestação de serviço para as comunidades. Iremos selecionar, como recorte para a análise, as rádios Cultura, Jornal e Cidade.

Depois de realizar a pesquisa bibliográfica para identificar os teóricos que irão nos apoiar neste estudo, vamos acionar um outro método de pesquisa, o da análise de conteúdo. Bardin (1988) caracterizou a análise de conteúdo dividindo este método em cinco etapas: a organização da análise, a codificação, a categorização, a inferência e o tratamento de dados. A organização da análise começa fazendo uma pré-análise, ou seja, estruturando o projeto. A etapa de codificação é responsável por transformar os dados em categorias, de acordo com as regras de organização escolhidas. Já a categorização é feita para que os dados que estão sendo analisados se tornem coerentes. Durante a inferência, o foco está na explicação subjetiva da mensagem. Por último, o tratamento de dados começa a ser analisado, através do uso da informática. Tudo isso ajuda a ter na pesquisa um panorama geral do conteúdo através das categorias citadas anteriormente,

Já Krippendorff (1990) dividiu a análise de conteúdo em três passos característicos. O primeiro é a orientação para o empirismo exploratório. O segundo é a noção de conteúdo, voltada para os seguintes conceitos: mensagem, canal, comunicação e sistema. E por último, o terceiro que é a própria metodologia, que dá direito e licença ao pesquisador de programar, comunicar e avaliar de maneira crítica seu projeto, bem como seus resultados (MESQUITA E OLIVEIRA, 2020).

A coleta também está sendo realizada através de escuta radiofônica, além da busca de conteúdo nas plataformas digitais que os veículos possuem conta, como Youtube, Instagram e Facebook. Depois da coleta de dados, será iniciada a análise de conteúdo, (KRIPPENDORFF, 1990) que tem como objetivo investigar como a prestação de serviço, esplanada por Barbeiro e Lima (2003), ocorre nos veículos selecionados: Rádio Jornal, Rádio Cultura do Nordeste e Rádio Cidade. Na próxima etapa da pesquisa, vamos escolher as categorias para fazer a análise de conteúdo a partir da escuta detalhada dos programas que já foram selecionados, como mostraremos a

seguir.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As emissoras de rádio no Brasil começaram, na década de 90 do século passado, a utilizar a internet para colocar a grade de programação e algumas outras informações sobre o veículo. Houve uma mudança no perfil do ouvinte e, para não perder o público fiel, as emissoras tiveram que se adaptar ao novo cenário. Para Lopez (2009), o ouvinte – agora ouvinte-internauta – busca outras fontes de informação, cruza, contesta, discute, corrige, atualiza e conversa com o jornalista que está no ar.

O ouvinte de rádio já é reconhecido por sua participação nos programas das emissoras. Seja através do telefone ou seja por meio das tradicionais cartas, os fiéis ouvintes marcavam presença no veículo. Com a chegada da internet, a interatividade aumentou e é possível ter uma comunicação mais imediata com o comunicador e com as pessoas envolvidas na produção da emissora. Há mais ferramentas para o ouvinte interagir de uma forma mais intensa. Com a comunicação impulsionada pela internet e a digitalização do rádio, a dimensão do diálogo do veículo se amplifica.

O conceito de Kischinhevsky (2016), o de rádio expandido, está na centralidade da produção sonora das emissoras que atuam na internet, uma vez que há um transbordamento dos conteúdos da rádio para outras plataformas. Não há mais a limitação do mundo analógico, nem na produção, tampouco no consumo do rádio no meio digital. O que fortalece o rádio, que, além de ampliar a abrangência dos programas, também aumenta a potencialidade da interatividade. O rádio expandido é caracterizado pela arquitetura de interação, multimidialidade, hipertexto, personalização e memória.

Com a ampliação da interação no rádio expandido, verificaremos como as emissoras de Caruaru prestam serviço à população do Agreste de Pernambuco. Para Barbeiro e Lima (2003, p.96), a prestação de serviços à população é uma das razões de existência das emissoras de rádio dedicadas ao jornalismo. Isso ocorre porque o que é entendido como prestação de serviço ocupa uma parte importante da grade de programação. Essas matérias devem ter a mesma “qualidade, seriedade, exatidão e credibilidade de qualquer outra” (BARBEIRO e LIMA, 2003, p.96), além de reforçar que tal “serviço” deve estar de alguma forma disponível para o ouvinte, que hoje, acessa

o rádio através do telefone, ou de outras plataformas digitais.

De acordo com Deus (2002), quando uma emissora de rádio dá atenção ao ouvinte, ela amplia o espaço do cidadão dentro daquele veículo, contribuindo para que tal assunto que foi levado como pauta repercuta para toda a audiência dessa mídia. Dessa forma, o rádio presta um serviço à comunidade, pois, o que antes afetava uma pessoa termina se tornando público, atingindo o coletivo. Na pesquisa, essa função social do rádio será analisada a partir de categorias, criadas para melhor estudar o conceito da prestação de serviço segundo a metodologia da análise de conteúdo de Bardin (1988).

Para Canclini, o rádio pode ser acionado quando as instituições públicas falham com o cidadão, por exemplo, quando alguém está com problema de falta de água, tenta falar com a instituição responsável e não tem retorno. Assim, o cidadão procura o rádio para ter sua demanda ouvida e resolvida. Apesar dos estudos de Canclini terem ocorrido nos anos 90, é curioso observar o quanto o rádio, em pleno século XXI, ainda é um meio de comunicação que aproxima o cidadão das instituições públicas, como pude observar empiricamente no estágio que realizei em uma rádio de Caruaru. Barbeiro e Lima (2003) e Prado (2006) também afirmam que a prestação de serviço é uma utilidade pública, realizada por meio da produção de matérias ou notas que informam problemas do cotidiano das comunidades.

Barbosa Filho (2003) considera a prestação de serviço como um subgênero do rádio de acordo com a classificação que faz sobre os gêneros radiofônicos, aqui, no caso, do jornalístico. O “gênero serviço” é definido por Barbosa Filho (2003) dentro dos produtos radiofônicos informativos para dar suporte às necessidades reais e imediatas da população. Para ele, a informação de “serviço” se distingue dos demais subgêneros do jornalismo por possuir um caráter de “transitividade” na qual se veicula notas sobre trânsito e tempo, além de anúncios de utilidade pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citado anteriormente, essa pesquisa foi aprovada no Edital 2023/2024 do PIBIC e conseqüentemente, ainda não foi finalizada. Entretanto, já podemos apresentar os programas escolhidos nas três rádios que vamos estudar com mais profundidade. Na Rádio Jornal, emissora mais antiga em funcionamento no município, o escolhido foi o

“Super Manhã”, exibido das 9h às 11h horas. Na Rádio Cultura, a segunda emissora de rádio mais antiga em funcionamento em Caruaru, foi o “Nova Manhã”, exibido de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h. Na Rádio Cidade, emissora mais nova do município, foi selecionado o “Manhã Cidade”, veiculado das 8h às 12h.

Nesta primeira etapa, a da atualização das grades das emissoras, através de rádio escuta e conversas através do WhatsApp com funcionários das emissoras, foi possível observar que nas três emissoras escolhidas existem sim programas, que, em alguns horários, realizam a prestação de serviço definida por Barbeiro e Lima (2003), Deus (2002), Canclini (1996) e Barbosa Filho (2003). Posteriormente, as demandas que chegam dos ouvintes também serão categorizadas e analisadas. Um fato que chamou a atenção nesta primeira etapa foi como os ouvintes ainda buscam de maneira significativa o rádio para “resolver” problemas, como uma forma de ter voz, que muitas vezes termina sendo silenciada, ou não escutada. Com a segunda parte já em desenvolvimento, em breve poderemos verificar como essa prestação de serviço vem sendo realizada.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo. Paulinas, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- CANCLINI, N.G. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996
- DEUS, S.f.b. Reclamações do ouvinte: ouvinte reclama? in: IX SIPEC Sudeste, 2002, Campos do Goytacazes, RJ. **Trabalhos do IX Sipec – Sudeste**, 2002.
- DEUS, S.f.b. Reclamações do ouvinte: ouvinte reclama? in: IX SIPEC Sudeste, 2002, Campos do Goytacazes, RJ. **Trabalhos do IX Sipec – Sudeste**, 2002.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016
- KRIPPENDORF, Klaus. **Metodologia de análise de conteúdo**. Barcelona: Paidós, 1990.
- LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009.

MESQUITA, G. P. ; OLIVEIRA, S. B. O rádio e a prestação de serviço no Agreste de Pernambuco em tempos de pandemia. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**. Mariana-MG, v. 11, n. 02, p. 168-187, mai./ago. 2020.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SANTOS, Raiane; SILVA, Leticia; OLIVEIRA, Sheila. O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru. **Trabalho apresentado no IJ 04**, 2019.